

CADERNO DE QUESTÕES

LITERATURA

Do Pré-Modernismo ao Pós-Modernismo

OK 3



ROBSON MISTERSILVA

PRÉ-MODERNISMO

01 – Não digo que seja uma mulher perdida, mas recebeu uma educação muito livre, saracoteia sozinha por toda a cidade e não tem podido, por conseguinte, escapar à implacável maledicência dos fluminenses. Demais, está habituada ao luxo, ao luxo da rua, que é o mais caro; em casa arranjam-se ela e a tia sabe Deus como. Não é mulher com quem a gente se case. Depois, lembra-te que apenas comesças e não tens ainda onde cair morto. Enfim, és um homem: faze o que bem te parecer.

Essas palavras, proferidas com uma franqueza por tantos motivos autorizada, calaram no ânimo do bacharel. Intimamente ele estimava que o velho amigo de seu pai o dissuadisse de requestar a moça, não pelas consequências morais do casamento, mas pela obrigação, que este lhe impunha, de satisfazer uma dívida de vinte contos de réis, quando, apesar de todos os seus esforços, não conseguira até então pôr de parte nem o terço daquela quantia.

O texto, publicado no fim do século XIX, traz à tona representações sociais da sociedade brasileira da época. Em consonância com a estética realista, traços da visão crítica do narrador manifestam-se na

- A) caracterização pejorativa do comportamento da mulher solteira.
- B) concepção irônica acerca dos valores morais inerentes à vida conjugal.
- C) expressão caricatural do casamento pelo viés do sentimentalismo burguês.
- D) sobreposição da preocupação financeira em relação ao sentimento amoroso.
- E) **contraposição entre a idealização do amor e as imposições do trabalho.**

02 - (ENEM MEC/2019/2ª Aplicação)

A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande.

Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá.
Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos. No fragmento, esse viés se fundamenta na

- A) rejeição à classificação dos estilos de época.
- B) **ironia ao folhetim da tradição romântica.**
- C) quebra da padronização do gênero narrativo.

- D) releitura da importância do regionalismo.
- E) desconstrução da formalidade parnasiana.

03 - (ENEM MEC/2020)

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- A. tentativa de solicitação do documento demandado.
- B. divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- C. situação social de enunciação representada.
- D. atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- E. pouca representatividade das línguas indígenas.

05 - (ENEM MEC/2017/2ª Aplicação)

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. Diário do hospício e O cemitério dos vivos. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- A. medida necessária de intervenção terapêutica.
- B. conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

- C. forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- D. compensação para as desgraças dos indivíduos.
- E. oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.

06 - (ENEM MEC/2020)

Na sua imaginação perturbada sentia a natureza toda agitando-se para sufocá-la. Aumentavam as sombras. No céu, nuvens colossais e túmidas rolavam para o abismo do horizonte... Na várzea, ao clarão indeciso do crepúsculo, os seres tomavam ares de monstros... As montanhas, subindo ameaçadoras da terra, perfilavam-se tenebrosas... Os caminhos, espreguiçando-se sobre os campos, animavam-se quais serpentes infinitas... As árvores soltas choravam ao vento, como carpideiras fantásticas da natureza morta... Os aflitivos pássaros noturnos gemiam agouros com pios fúnebres. Maria quis fugir, mas os membros cansados não acudiam aos ímpetos do medo e deixavam-na prostrada em uma angústia desesperada.

ARANHA, J. P. G. Canaã. São Paulo: Ática, 1997.

No trecho, o narrador mobiliza recursos de linguagem que geram uma expressividade centrada na percepção da

- A. depreciação do sentido da vida diante da consciência da morte iminente.
- B. instabilidade psicológica da personagem face à realidade hostil.
- C. confluência entre o estado emocional da personagem e a configuração da paisagem.
- D. relação entre a natureza opressiva e o desejo de libertação da personagem.
- E. prevalência do mundo natural em relação à fragilidade humana.

01 - (ENEM/2011)



As vanguardas europeias não devem ser vistas isoladamente, uma vez que elas apresentam alguns conceitos estéticos e visuais que se aproximam. Com base nos conceitos vanguardistas, entre eles o de exploração de formas geometrizadas do Cubismo, no início do século XX, o quadro Soldados jogando cartas explora uma

- A. abordagem sentimentalista do homem.
- B. imagem plana para expressar a industrialização.
- C. aproximação impossível entre máquina e homem.
- D. uniformidade de tons como crítica à industrialização.
- E. mecanização do homem expressa por formas tubulares.

02 – (Enem 2010)

Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas:

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

03 – (Enem 2011)



O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra Guernica em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo:

- a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

04 - (ESPM/2015)

O autor foi o criador do Ready-made, termo criado para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critério estético e expostos como obras de arte em espaços especializados como museus e galerias. Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Assinale a alternativa que mencione respectivamente o nome do artista responsável pelos trabalhos apresentados na questão e o movimento artístico que adotava os procedimentos expostos no enunciado, levando muitos a exclamarem: “Isso não é arte!”

- a) Marcel Duchamp – Dadaísmo
- b) Georges Braque – Expressionismo;
- c) Alberto Giacometti – Surrealismo;
- d) Henri Moore – Surrealismo;
- e) Franz Arp – Dadaísmo.

05 - UFPE/2008)

As artes, com suas vanguardas e seus desafios estatísticos, ganharam espaços históricos no mundo capitalista. Picasso, Van Gogh, Salvador Dali, Miró e tantos outros pertencentes a essas vanguardas:

- a) mantiveram as tradições culturais do Ocidente, reafirmando o valor da estética do classicismo.
- b) romperam com modelos acadêmicos da época, mudando as regras no mercado das artes.
- c) foram muito bem aceitos pelos críticos europeus da época, sendo exaltados pelas suas ousadias.
- d) conseguiram espaço imediato nos grandes museus, tendo uma aceitação popular indiscutível e surpreendente.
- e) renovaram a forma de fazer arte no Ocidente, mas ficaram restritos ao mundo acadêmico e intelectual do século XX.

06 - O expressionismo foi um movimento de vanguarda que surgiu na Alemanha na primeira década do século XX. Desponta através do grupo Die Bruck, formado pelos artistas Ernst Kirchner, Erickh Heckel e Karl Schmidt-Rottluff.

Podemos afirmar que são influências e motivações da vertente:

- a) as ideias de industrialização da Art Nouveu e referências em artistas como o francês René Lalique.
- b) a observação dos efeitos luminosos nas cenas e a representação das cores em contato com a luz do sol, tendo como influência a pintura de Monet e Renoir.
- c) a preocupação em elaborar uma pintura que se aprofunda na observação ótica, fragmentando as cenas, assim como os pintores Georges Seraut e Paul Signac.
- d) o intuito de expressar uma arte de massa inspirada na fotografia, como era próprio da produção de Andy Warhol.
- e) a influência de artistas como Van Gogh e Munch, que retrataram os sentimentos humanos como a angústia e a solidão.

07 - O cubismo é uma das vanguardas europeias de maior destaque na história da arte. O movimento teve duas vertentes: o cubismo sintético e o analítico.

Sobre esses desdobramentos, podemos afirmar:

- a) Tanto o cubismo sintético quanto o analítico tinham a preocupação em transmitir uma realidade objetiva, abusando da profusão e intensidade cromática.
- b) O cubismo analítico surge em um primeiro momento como uma tentativa de representar objetos por todos os ângulos, gerando posteriormente a dificuldade em reconhecer a representação figurativa.

- c) Henri Matisse e Wassily Kandinsky são os artistas de destaque nessa vertente.
- d) No cubismo sintético, também chamado de Colagem, a intenção era trabalhar temas como a vida noturna e o sentimento de inadequação presente na sociedade.
- e) As fases azul e rosa de Pablo Picasso fazem parte da vertente do cubismo analítico.

08 - São informações relacionadas à vanguarda futurista:

- a) Surgimento a partir de uma crítica de Louis Vauxcelles sobre uma exposição de arte no Salão de Outono, em 1905.
- b) valorização da cor e das misturas de tintas, que deviam ser feitas na própria tela, enfatizando a pesquisa dos efeitos óticos.
- c) visão questionadora e crítica da realidade, sugerindo um futuro em que a desigualdade social seja atenuada.
- d) a pintura futurista apoiava-se em elementos do inconsciente, baseada em teorias da psicanálise de Sigmund Freud.
- e) tal vanguarda enaltecia a velocidade e o dinamismo surgido no início do século XX. Tinha como base ideias fascistas e culto à violência.

09 - Dadaísmo, também conhecido como Dadá, foi uma vanguarda surgida durante a Primeira Guerra Mundial e teve como representantes:

- a) Marcel Duchamp e Tristan Tzara
- b) Wassily Kandinsky e Toulouse Lautrec
- c) Paul Cézanne e Pablo Picasso
- d) Paul Gauguin e Giorgio de Chirico
- e) Andy Warhol e Marcel Duchamp

10 - (UCP-PR) Movimento literário brasileiro que recebeu influências de vanguardas europeias, tais como o Futurismo e o Surrealismo:

- a) Modernismo
- b) Parnasianismo
- c) Romantismo
- d) Realismo
- e) Simbolismo

MODERNISMO: PRIMEIRA GERAÇÃO

01- (UNIMONTES MG/2010)

Cobra Norato é publicada em meio ao espírito polemista e renovador da 1ª Geração Modernista. Assinale a alternativa INCORRETA sobre a obra.

- A. Ao incorporar a monstruosa cobra, o personagem identifica-se a uma característica geral da narrativa que é a metamorfose e a transformação.
- B. Com influências do primitivismo, a obra resgata a mitologia amazônica e põe o homem em contato com os seres da floresta.
- C. O enredo do livro procura exaltar o nordeste brasileiro, numa tentativa de estabelecer uma colonização às avessas, que parte do interior para o litoral.
- D. A linguagem apresenta traços de miscigenação, nos quais são perceptíveis as influências africanas, populares e indígenas.

02 - (PUCCamp SP/2015)

Segundo Gilberto Freyre, em Casa-Grande e Senzala o pater familias brasileiro, como seu similar da Antiguidade Clássica, seria todo-poderoso; por outro lado, não buscaria a vida ativa, mas, do mesmo modo que o indivíduo do capitalismo moderno, a proteção de sua propriedade e da política é, de certa forma, híbrida em relação a Aristóteles e a John Locke.

(RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007. p. 87)

Na primeira fase do Modernismo, já abolida a escravidão, a casa-grande e a senzala ainda repercutiam na memória e na cultura do país. A força da sonoridade e o sentido mesmo de palavras africanas chegaram a ser explorados por poetas modernistas, como se vê no poema

- I. “Macumba de Pai Zusé”, no livro Libertinagem, de Manuel Bandeira.
- II. “Exu comeu tarubá”, dos Poemas negros, de Jorge de Lima.
- III. “Miguilim”, do livro Sagarana, de João Guimarães Rosa.

Atende ao enunciado o que está em

- A. I e II, apenas.
- B. I, II e III.
- C. II e III, apenas.
- D. I e III, apenas.
- E. II, apenas.

03 - (IBMEC SP/2010)

O texto é a realização do programa poético da geração de 22 (primeira fase). A poesia modernista, sobretudo desta fase (1922 a 1928):

- A. enriquece e dinamiza a linguagem, inspirando-se na sintaxe clássica.
- B. **confere ao nível coloquial da fala brasileira a categoria de valor literário.**
- C. utiliza-se de vocabulário sempre vago e ambíguo que apreenda estados de espírito subjetivos e indefiníveis.
- D. incentiva a pesquisa formal com base nas conquistas parnasianas, a ela anteriores.
- E. faz uma síntese dos pressupostos poéticos que norteavam a linguagem parnasiano-simbolista.

04 - (UEFS BA/2013)

Cidade

Foguetes pipocam o céu quando em quando

Há uma moça magra que entrou no cinema

Vestida pela última fita

Conversas no jardim onde crescem bancos

Sapos

Olha

A iluminação é de hulha branca

Mamães estão chamando

A orquestra rabecoa na mata

A primeira geração modernista defendeu a atualização da linguagem literária, reflexo da sociedade em transformação.

Em relação ao texto, a alternativa que está em desacordo com essa proposta é a

- A. Rejeição à linguagem discursiva artesanal.
- B. Emprego irônico de imagem estética estereotipada.
- C. Uso de frases justapostas e de construções elípticas.
- D. **Utilização de uma linguagem artística que concilia o passado e o presente.**
- E. Criação de uma poética substantiva reduzida ao essencial do processo de signos.

05 - (FAMECA SP/2014)